

Questão 1:

No primeiro texto podemos observar a ideia de verdade como sendo universal e correspondentista, ou seja, existe uma ideia que corresponde a um objeto no mundo em que vivemos.

A ideia de universalidade está presente no pensamento ocidental desde a Grécia antiga. Platão, no texto A alegoria da caverna, buscava alcançar a ideia de bem. O bem era onde se encontrava o conhecimento, único e imutável.

Nietzsche critica esse valor de verdade. No texto A genealogia da moral, Nietzsche chega à conclusão de que o valor de bem e mal se inventaram. Na origem o bem era o forte e o mal, seria o fraco. Mas a tradição Judaico-cristã inverteu esses valores. Então, Nietzsche chega à conclusão de que não existe a universalidade da verdade e que a verdade está inserida num contexto social e cultural e que ela serve a certos interesses.

Rorty segue a mesma linha de raciocínio de Nietzsche. Ao respondendo ao segundo texto da questão, podemos associar o empirismo ao pragmatismo de Rorty. Rorty acredita que não existe a verdade universal e que toda verdade está associada ao contexto no qual ela foi pensada. Desse modo, a democracia envolve respeitar os sujeitos e suas vivências e incluir todos esses sujeitos com suas verdades específicas numa democracia incluyente.

Na mesma linha de pensamento de Rorty, podemos discorrer sobre o filósofo Hampatí Bâ que nos relata sobre a questão da oralidade da cultura africana, mulher de alguns países da África. Ele nos instiga a pensar o conhecimento a partir de um outro prisma, fora da visão ocidental, da tradição Grega a respeito da verdade.



Quem Hampatí Bâ discorre sobre o valor de verdade das culturas mais africanas. O que ~~será~~ verdade será a correspondência dos relatos dos acontecimentos com a veracidade dos fatos.

Os relatos podem ser ditos tanto por quem vivenciou os fatos quanto por quem não os vivenciou. O importante é que os relatos sejam ~~feitos~~ exatamente como o ocorrido, que sejam exatamente narrados como os fatos ocorreram. Quem está narrando os fatos não pode mudar nada na narrativa, sob o risco de ser acusado de mentiroso. Assim, aconteciam os fatos, o narrador armazenava tudo na memória, e em seguida narrava tudo o que havia armazenado. Eis a verdade para esses povos.

Questão 2:

A importância dessa tese popperiana consiste em ~~identificar~~ ^{diferenciar} o conhecimento científico dos preconceitos que alguns utilizam para justificar suas verdades.

É recorrente observarmos a localização geográfica, ~~como critério~~ ^{como critério}, legitimando ou subalternizando as produções do conhecimento como bem ~~podemos~~ ^{podemos} entender a partir de ~~Maldonado-Torres~~ Maldonado-Torres.

Ramose afirma que a noção de centralidade da ciência está ligada à noção da Terra como o centro. É podemos concluir que do mesmo modo que a Terra não é o centro do universo, a Europa também não é da ciência.

Membre declara que as críticas ao eurocentrismo nas ciências humanas recebem contribuições de novas correntes intelectuais desde as últimas décadas do século XX.

Maldonado-Torres levanta a discussão sobre a produção do conhecimento, ele afirma que as produções filológicas supervalorizadas ou desvalorizadas levando em conta a localização geográfica de seu autor/autora.

Na biologia, por exemplo, surgiu a hipótese de inferioridade de algumas raças. Ramose afirma que a frase de Aristóteles "o homem é um ser racional" mostrou uma certa incapacidade com as práticas católicas, pois se o negro não era considerado ser humano, e portanto, não racional, como ele poderia ser cristianizado? Para resolver esse impasse, o negro foi declarado ser humano.

A partir de leituras de Hegel, Fanon discorre sobre a importância de haver um reconhecimento positivo do ser perante os outros. Fanon está associado aos estudos pós-coloniais e às abordagens decoloniais. A raça ganha

Uma relevância chave. Dessa forma, existe uma forte crítica ao eurocentrismo nas ciências humanas nas análises feitas por Mbembe, Fanon, Ramose e Maldonado-Torres.

Questão 3:

Habermas acredita que o conhecimento está associado a um lugar e à cultura. Porém, não abre mão do conceito universal de democracia. Segundo Habermas, se não chegarmos a um acordo a respeito da universalidade dessa verdade, incorreremos no erro da barbárie.

Já Rorty acredita que nada deve ganhar o estatuto de universal, nem mesmo o conceito de democracia. Rorty afirma que não existe uma verdade universal e que a verdade não corresponde a uma representação.

Podemos observar que muitos filósofos contemporâneos começaram a valorizar o lugar de onde se fala, ~~isto~~ ~~é~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~temos~~ ~~uma~~ ~~diversidade~~ ~~de~~ ~~experiências~~ ~~diferentes~~, de culturas diferentes, logo, produzimos conhecimentos diferentes acerca da visão de mundo.

Os cânones da filosofia ocidental, que por muitos anos foram considerados os únicos verdadeiros, os únicos que serviriam como régua para todo o restante do mundo, agora estão ~~sendo~~ ~~revisados~~, pois filósofos como Fanon mostrou que a África também pode ser um lugar a partir do qual se pensa e que pode ser lida a partir de suas próprias perspectivas. Fanon afirma que a centralidade europeia num projeto de emancipação da humanidade trai a si mesma, pois condenou a si e a todos, ~~ao~~ ^{quando} só reconheceu um modelo civilizatório.